

## MONITORAMENTO DE AVES COM POTENCIAL CINEGÉTICO NO RIO GRANDE DO SUL: RESULTADOS DAS EXPEDIÇÕES 2004-2005

Raquel Caroline Alves Lacerda<sup>1</sup>; Simone Fraga Tenório Pereira Linares<sup>2</sup> e Scherezino Barbosa Scherer<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>CEMAVE/IBAMA raquel.lacerda@ibama.gov.br ; <sup>2</sup>PROAVES simone.tenorio@proaves.org.br

O IBAMA, através do CEMAVE, e a PROAVES desenvolvem atividades de monitoramento de aves da Família Anatidae com potencial cinegético no Rio Grande do Sul, com o objetivo de subsidiar ações de conservação e manejo destas espécies, algumas migrantes entre o Brasil, Uruguai e Argentina. Expedições a campo para captura e anilhamento foram realizadas em novembro de 2004, junho e agosto de 2005, todas na região de banhados em Santa Vitória do Palmar/RS, correspondendo a um esforço de captura de 8 armadilhas teladas funcionando efetivamente por 15 dias a cada viagem. As aves foram marcadas com anilhas do CEMAVE e delas coletou-se dados biológicos tais como mudas de penas, classificação etária e sexagem. Foram capturados e anilhados nas três expedições 865 anatídeos. *Netta peposaca*, *Dendrocygna bicolor* e *D. viduata* foram as espécies mais capturadas em nov/04 (respectivamente 15, 17 e 58% do total), enquanto que em jun/05, as três espécies mais capturadas foram *N. peposaca*, *D. viduata* e *Amazonetta brasiliensis* (32, 31 e 11% do total). Já em ago/05, *D. bicolor* foi a espécie mais anilhada (49%), seguindo *D. viduata* (32%) e *N. peposaca* (14%). Os valores de *sex ratio* obtidos nas 3 expedições corresponderam, respectivamente, a 0,8; 0,9 e 0,8 para *D. viduata*, 1,8; 0,6 e 1,7 para *N. peposaca* e 0,9; 0,8 e 0,7 para *D. bicolor*. Quanto à ocorrência de mudas, em nov/04 foi inexistente, coincidindo com início do verão e do período de estiagem. Dentre os indivíduos da espécie *N. peposaca*, 48% apresentavam asas novas e 53% de intermediárias a gastas. Para *D. bicolor*, os resultados foram 13% com as asas novas, e 88% de intermediárias a gastas, enquanto para *D. viduata*, 20% estava com asa nova e 80% com asa intermediária ou gasta. Em jun/05, já durante período chuvoso, a situação se mostrou diversa: entre as *N. peposaca*, 52% se apresentavam em mudas, 25% com asas já novas e 22% com asas de intermediárias a gasta. 28% das *D. viduata*, estavam em mudas, 23% com asas novas e 48% de intermediária a gasta. *A. brasiliensis* mostrou 58% dos indivíduos com asa nova e 37% intermediária. A situação indicava final do período de desasagem para a maioria das espécies. Em ago/05, mais de 75% dos indivíduos de todas espécies já se encontrava com asas novas, apontando o término do referido período.

**Palavras chave:** aves cinegéticas; anatídeos; manejo.

**Órgãos financiadores:** <sup>1</sup>CEMAVE/IBAMA; <sup>2</sup>PROAVES; FGCT.